

## 25 ANOS DE GTT'S: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

*Gislene Alves do Amaral*  
Universidade Federal de Uberlândia

*Marina Ferreira de Souza Antunes*  
Universidade Federal de Uberlândia

### Introdução

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é a mais antiga, abrangente e representativa entidade científica da Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil. Sua história reflete e, ao mesmo tempo, foi/tem sido determinante para o desenvolvimento da Educação Física como área acadêmica. Como resultado desse desenvolvimento e diante da existência de demandas no âmbito da produção científica brasileira, os Grupos de Trabalho Temático (GTT's) foram constituídos como instância organizativa no congresso realizado em 1997, em Goiânia/GO. O regimento dos GTT's, em seu artigo 8º estabelece como atribuições:

- a. Aglutinar pesquisadores com interesses comuns de estudos e pesquisas;
- b. Fomentar e organizar a reflexão, a produção e a difusão de conhecimento;
- c. Trabalhar em consonância com os princípios e pressupostos que orientam a política científica do CBCE;
- d. Subsidiar o CBCE/DN em assuntos e ações relativas à sua especificidade, sempre que solicitado;
- e. Estabelecer intercâmbio científico com outros GTT's;
- f. Estabelecer intercâmbio científico com outras entidades científicas que se ocupam de temas congêneres. (CBCE, 2007).

Nesta celebração dos 25 anos dos GTT's é fundamental que possamos refletir acerca dessa trajetória, visando reavaliar se essa instância tem cumprido suas finalidades/atribuições e, mais ainda, se tais finalidades permanecem válidas no contexto atual e que rumos podemos seguir. Avaliar o desenvolvimento desse modo de organização e funcionamento dos GTT's implica analisar também o papel do CBCE como entidade científica voltada ao estudo, à pesquisa, à promoção, ao incremento, à veiculação do conhecimento na área acadêmica denominada Educação Física, especialmente frente às lutas travadas hoje nos âmbitos político e científico, em um contexto de crescimento do obscurantismo e enfraquecimento da democracia.

Pensar sobre os desafios, as perspectivas e as possibilidades para qualificar o trabalho dos GTT's é um objetivo que demandará esforço do conjunto de associados(as), como tem sido, de fato, a prática da entidade em relação a questões que dizem respeito à sua dinâmica. As reflexões e

os diálogos devem levar em conta as problematizações e análises que já foram publicadas pela comunidade, tendo como foco os GTTs. Para este texto, elencamos as produções que se encontram disponíveis de maneira online no site<sup>90</sup> do CBCE, contemplando os Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e Anais do Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice) e a coleção de livros intitulada: Coleção Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 anos de CBCE.

Nesse sentido, nossa contribuição nesse momento tem como objetivo responder a uma simples, porém necessária, pergunta: o que temos de acúmulo teórico acerca das trajetórias, dinâmicas internas e produção acadêmica dos os GTTs? Vamos então às fontes.

### **O que dizem as “vozes” dos GTT’s: dialogando com os anais e a coleção 40 anos**

Metodologicamente, estabelecemos um recorte temporal entre os anos de 2005 e 2021 para procedermos nossa investigação em relação aos GTT’s nos Conbrace e Conice. Considerando que, a partir de 2005, essa instância já se encontrava consolidada e, portanto, seria possível encontrar trabalhos que trariam análises sobre as produções dos GTT’s. Outro aspecto considerado para esse recorte foi a disponibilização no site do CBCE, uma vez que, durante a investigação, os anais de 2001 e 2003, momento em que já havia sido criados os GTT’s, não estavam disponíveis para consulta.

Outra fonte de dados foi a “Coleção Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 anos de CBCE”. Composta por 13 volumes e 207 autores, essa obra propõe-se a apresentar e debater os diversos temas que contemplam os 13 GTT’s do CBCE, abarcando os 40 anos de produção científica e, naquele momento, instituição.

Em relação ao GTT’s, para atingirmos nosso objetivo, procedemos ao levantamento dos artigos que tinham os GTT’s como escopo, disponibilizados de maneira online no site do CBCE, no ícone “anais”. Utilizamos como descritor o termo “GTT”, para seleção dos textos. Numa primeira busca, encontramos 20 artigos e, numa revisão geral, identificamos mais um que não apresentava o descritor, porém estava dentro do objetivo que almejamos com este trabalho. Organizamos esses 21 artigos em uma tabela do *word*, dividida em cinco colunas em que foram inseridos os seguintes elementos: ano de publicação, GTT, autoria, título e resumo.

---

<sup>90</sup> [www.cbce.org.br](http://www.cbce.org.br)

Considerando essa primeira organização dos textos realizamos a leitura dos títulos dos trabalhos e seus respectivos resumos. Dessa forma, foram excluídos três textos por se encontrarem fora do escopo da análise pretendida e outros três artigos foram desconsiderados porque não apresentavam resumo, restaram 15 textos. Destes, identificamos que dez tratam de aspectos gerais da produção, desafios, mapeamentos e tendências dos diversos GTT's e cinco analisavam a produção quanto a temas específicos, relacionados com o âmbito restrito de algum GTT. Numa segunda leitura excluímos esses cinco artigos, porque se limitavam a alguma especificidade restrita a determinado GTT. Dessa forma, procedemos a análise de dez textos.

Em relação ao recorte temporal, destacamos que não identificamos nenhum trabalho que fizesse a discussão de maneira geral sobre algum GTT nos congressos realizados nos anos de 2005, 2011, 2013 e 2017. Em 2013 e 2017 identificamos trabalhos sobre determinado tema em específico, dentro do GTT, mas, para o escopo deste trabalho, foram desconsiderados. Os dez textos aqui analisados se encontram concentrados em cinco edições do Conbrace e do Conice, sendo o ano de 2007 o que mais publicou trabalhos, num total de quatro artigos, em 2015 e 2019 encontramos dois artigos em cada e nos anos de 2009 e 2021 identificamos apenas um trabalho que aborda o tema aqui analisado.

Considerando os GTT's que apresentam os estudos contidos nesses dez textos, identificamos sete que fazem análise da produção científica do referido GTT, sendo que no GTT 01 – Atividade Física e Saúde identificamos dois artigos, nos GTT's 02 – Comunicação e Mídia, 04 - Epistemologia, GTT 10 – Memórias da Educação Física e dos Esportes, GTT 11 – Movimentos Sociais e GTT 12 - Políticas Públicas, encontramos um artigo em cada e no GTT 05 – Escola<sup>91</sup> identificamos três artigos.

Fizemos uma escolha metodológica por apresentar os resultados por GTT e seguirmos a ordem da nomenclatura que o CBCE atribuiu a cada GTT. Dessa forma, iniciaremos pelo GTT1 e seguiremos a ordem até aquele GTT em que identificamos artigos, uma vez que nem todos tem trabalhos publicados no escopo analisado. Seguindo também o critério cronológico do mais antigo para o mais recente.

No GTT 01 - Atividade Física e Saúde, foram encontrados dois artigos. O primeiro artigo, publicado em 2007, traz um estudo sobre a produção de conhecimento publicizada entre os anos de 1997 e 2003, em relação à abordagem adotada nas pesquisas. Evidencia a predominância da abordagem empírico-analítica com 67,10% da produção, seguida pela fenomenológico-hermenêutica e a crítico-dialética com 9,21% cada e outras 14,47%. O texto aponta a fragilidade de

---

<sup>91</sup> Entre os anos 2005 e 2021 alguns GTT's modificaram seus nomes e os números que os acompanham, optamos por utilizar a nomenclatura que está em vigor no momento desta publicação.

produção do GTT considerando as análises numa abordagem histórica. Indicando a necessidade de ampliar os espaços para o estudo aprofundado da produção, veiculação e sistematização dos conhecimentos produzidos no âmbito da abordagem histórica. (CBCE, 2007). No ano de 2015 foi apresentado um texto que fazia a discussão sobre o conceito de saúde que havia sido veiculado no GTT até aquele momento. De acordo com o artigo apresentado as abordagens de saúde que embasam as produções científicas apresentadas contemplam um maior número de trabalhos com o conceito de saúde biomédica, seguido dos conceitos de saúde renovada/vida ativa e em menor número os trabalhos relacionados com o conceito de saúde ampliada. O texto indica ainda que há uma oscilação e crescimento nas publicações ligadas ao paradigma positivista, em detrimento dos trabalhos que abordam temáticas sociais. (CBCE, 2015).

Diante disso, podemos inferir que o GTT Atividade Física e Saúde do CBCE ao analisar sua produção sobre o conhecimento no âmbito da educação física e dos esportes reconhece que seu grande desafio é se aproximar da abordagem histórica e social em termos de análise epistemológicas. Possibilidade indicada em 2007 e que até 2015 ainda não havia se tornado uma realidade no espaço do GTT. O desafio continua.

O artigo publicado pelo GTT's 02 – Comunicação e Mídia, no ano de 2007, faz análise de uma centena de textos, literalmente, editadas pelo GTT entre os anos de 1997 e 2005. O artigo aponta para um crescimento contínuo no número de trabalhos abordando diversas bases conceituais e metodológicas, porém de maneira consistente. De acordo com o texto, ao longo desses anos, no interior do GTT houve um predomínio dos estudos sobre esporte, relacionados à televisão e às tecnologias informacionais de comunicação (TIC's), e um aumento dos estudos sobre análises da produção midiática considerando a área específica de formação profissional. Aponta para a consolidação da produção científica do GTT. A lacuna apontada diz respeito à falta de estudos que investiguem o modo como esses produtos midiáticos são receitados (CBCE, 2007). Considerando os artigos analisados, não identificamos a retomada dessa análise no âmbito do GTT.

O GTT 04 – Epistemologia, no ano de 2007, fez um estudo bibliográfico dos usos de matrizes teóricas utilizadas pelo GTT Escola. Foi identificado um esvaziamento teórico em função da utilização de bibliografias secundárias e o uso do *apud*. Esse estudo apresenta como possibilidade de superação dessa problemática evidenciada que seja oferecida um repertório de conhecimento sobre a natureza científica do que foi produzido, buscando indicar possibilidades de saltos qualitativos na produção acadêmica do GTT. (CBCE, 2007). Esse GTT também não retoma o problema identificado, isso pode ser espaço para investigações no campo da epistemologia na área da Educação Física.

No GTT 05 – Escola, foram encontrados o maior número de trabalhos publicados nesse recorte temporal que fizemos. O artigo publicado em 2007 faz uma análise do tema avaliação em Educação Física Escolar, que havia sido veiculado pelo GTT entre os anos de 1997 e 2005. O estudo identifica que as práticas avaliativas em Educação Física Escolar têm superado a exclusividade do paradigma biologicista/esportivista, hegemônico na área. Porém, aponta como perspectiva a necessidade de estudos que avancem para práticas avaliativas que estabeleçam relações entre a escola e seu Projeto Político Pedagógico. (CBCE, 2007). No ano de 2019 foi apresentado um trabalho que trazia o mapeamento das 20 edições do congresso, buscando identificar as tendências em relação à educação física escolar nos diferentes GTT's que compõem o CBCE. Constatou-se que temática Educação Física Escolar esteve presente em todos os GTT's no período estudado, não se restringindo, portanto, à especificidade do GTT Escola. O apontamento é que a Educação Física Escolar é um tema transversal dos GTT's com tendência à ampliação. Identificou-se também que ao longo desses anos houve um afastamento de determinados objetos hegemônicos na área escolar num determinado tempo histórico, como a saúde, a atividade física e o treinamento, e a ampliação para outras perspectivas da Educação Física Escolar. Atribuiu-se a essa modificação de perspectiva a mudança de concepção sobre a Educação Física Escolar que vem se consolidando na área, em função de mudanças internas na área como, também, de modificações sociais de maneira geral. (CBCE, 2019). O artigo de 2021 faz uma análise dos textos publicados no formato comunicação oral nas cinco últimas edições do GTT Escola no Conbrace/Conice, problematizando dois aspectos: a relação estabelecida entre o GTT e a pós-graduação em Educação Física e a centralidade que a instituição escolar ocupa nos textos analisados. Foi identificada a ausência da pós-graduação e o tratamento lacunar dado ao tema escola. O texto indica duas tarefas para o GTT como possíveis soluções para os problemas identificados: 1) promover uma política científica atenta às demandas das subáreas pedagógica e sociocultural e 2) revisar as compreensões sobre o que é, para que, e para quem serve a escola pública brasileira. (CBCE, 2021). O grande número de trabalhos que tematizam a escola pode ser resultante da própria gênese da área, mas a quantidade não necessariamente resulta em qualidade, tendo em vista na pós-graduação esse tema não tem sido tratado. Ou, se tem sido pesquisado, o Conbrace/Conice não tem sido o *locus* privilegiado para a comunicação dessas pesquisas.

O GTT 10 – Memórias da Educação Física e dos Esportes, considerando o período compreendido entre os anos de 2005 e 2017, publicou um artigo no Conbrace/Conice de 2019 em que evidenciou os objetos de estudo do GTT, as fontes utilizadas e as periodizações. O artigo aponta para a necessidade de evidenciar como os objetos são abordados e problematizados, bem como definir as periodizações para compreender a temporalidade do próprio objeto de estudo.

Consta-se que o conhecimento produzido por esse GTT tem contribuído para o avanço da história e da historiografia da Educação Física brasileira. (CBCE, 2019). Considerando o escopo do GTT, este deveria apresentar mais trabalhos que retratam a trajetória do GTT, contribuindo, dessa maneira, com a memória tanto do GTT, como da instituição.

O texto apresentado em 2015 pelo GTT 11 – Movimentos Sociais, apresenta uma análise dos textos veiculados no interior desse GTT considerando uma categoria gramsciana específica: intelectual orgânico. O estudo identificou que há um distanciamento dos trabalhos com a função de intelectual orgânico e a vinculação de classe, dessa forma, demonstrando discrepância de perspectivas nos trabalhos apresentado no GTT. O texto faz uma indagação sobre o papel estratégico do GTT no desenvolvimento do CBCE como entidade que deveria cumprir o papel de intelectual coletivo no sentido gramsciano. (CBCE, 2015). Esse desafio é tanto do GTT, como da entidade como um todo. O CBCE deveria atuar como “intelectual orgânico” na Educação Física E Ciências Do Esporte.

Por fim, o GTT 12 – Políticas Públicas analisou a produção do GTT no XV Conbrace e III Conice, acontecido em 2007. Identificou-se que os trabalhos apresentados naquela edição do congresso se concentram nas análises de programas federais e das políticas municipais de esporte e lazer, sem, no entanto, enfatizar os dados empíricos. O estudo aponta que falta, nas produções analisadas, referenciais consistentes de análises sobre política pública, o que é uma enorme lacuna, considerando o escopo do GTT. (CBCE, 2009).

A Coleção 40 Anos, Memória e História do CBCE (Lara, *et al.*, 2019), segundo seus organizadores,

[...] comemora a trajetória percorrida pela entidade científica, desde 1978 aos dias atuais, ao mesmo tempo que apresenta e revisa seu *modus operandi* em conjunturas histórico-sociais diversas, o que inclui sua contribuição social, política, formativa e científico-acadêmica. (LARA, et.al. 2019, p. 9).

Contudo, excetuando o Volume 1 que revisita a atuação do CBCE com base na perspectiva de ex-presidentes, voltando-se para aspectos políticos mais amplos e análises conjunturais, nos demais volumes escritos por pesquisadores(as) ligados(as) aos GTTs, nem todas as contribuições respondem direta e explicitamente à proposta dos organizadores. Cada volume teve sua trajetória particular na composição dos capítulos, dependendo da orientação dada pelo coordenador de GTT responsável pela condução dos convites. Nesse sentido, foram convidadas tanto pessoas da instituição e que acompanharam/participaram de seu desenvolvimento e/ou consolidação, bem como outras que contribuíram, direta ou indiretamente, com os GTTs ao longo desse período.

Os 12 volumes dedicados aos GTTs<sup>92</sup> somam 109 capítulos, com média de 8 textos por volume, sendo que nestes encontramos 17 capítulos que se dedicaram a reflexões sobre o respectivo GTT, seja tratando da análise da sua produção interna ou de sua trajetória e dinâmica interna, apontando questões, dilemas e desafios de ordem organizativa, epistemológica e/ou teórico-metodológica. Portanto, estes capítulos representam o esforço de síntese acerca da contribuição social, política, formativa e científico-acadêmica dos GTTs tal como proposto pelos organizadores. Os outros 92 capítulos apresentam pesquisas, ensaios ou revisões sobre temáticas restritas ao escopo do GTT em tela, não se tratando, portanto, de textos de análise sobre essa instância do CBCE.

Fizemos, então, uma catalogação dos 17 textos, identificados no quadro abaixo:

**Quadro 1 - Coleção 40 anos CBCE<sup>93</sup>**

Volume	Capítulos
Volume 2 Memórias da educação física e esporte	Capítulo 1 Conversa com a professora Eustáquia Salvadora de Sousa: formação, atuação e experiências no CBCE Capítulo 2 A produção do conhecimento em circulação no GTT Memórias da Educação Física e Esporte: análises a partir dos CONBRACEs/CONICEs (2009-2017) Capítulo 3 História e historiografia da educação física: práticas científicas em circulação nos CONBRACEs (2005-2017)
Volume 4 Formação profissional e mundo do trabalho	Capítulo 5 O GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: de sua criação à Carta de Vitória.
Volume 5 Educação física escolar	Capítulo 1 Experiências no GTT Escola: da criação à consolidação Capítulo 3 A escola como tema de estudo e o GTT Escola Capítulo 9 A produção em educação física escolar publicada nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1979 a 2017)
Volume 9 Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas	Capítulo 1 Aspectos históricos, consolidação e perspectivas do GTT Comunicação e Mídia Capítulo 5 A produção sobre esportes do GTT Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) de 2005 a 2017

<sup>92</sup> Os GTTs Políticas Públicas e Movimentos Sociais produziram um único volume.

<sup>93</sup> <https://www.cbce.org.br/repositorio/colecao-40-anos>

Volume 10 Lazer e sociedade	Capítulo 1 Tensões e relações no GTT Lazer e Sociedade do CBCE e o lugar da recreação Capítulo 5 Gestão da informação: análise sobre as produções do GTT Lazer e Sociedade Capítulo 6 Perfil acadêmico, profissional e científico dos associados ao CBCE - GTT Lazer e Sociedade
Volume 11 Atividade física e saúde	Capítulo 4 Memórias do GTT Atividade Física e Saúde: um capítulo à parte na minha história junto ao CBCE Capítulo 5 Panorama da produção científica do GTT Atividade Física e Saúde do CBCE: aproximações com a saúde pública Capítulo 6 Mudanças de horizonte no GTT Atividade Física e Saúde: reflexões sobre o Sistema Único de Saúde
Volume 13 Inclusão e diferença	Capítulo 4 Inclusão e diferença: deslocamentos discursivos nos 40 anos do CBCE Capítulo 5 Grupo de Trabalho Temático Inclusão e Diferença em portfólio: trilhando os traçados de um coletivo

**Fonte:** Lara, *et al.*, 2019.

Um primeiro aspecto que destacamos para o diálogo com essa produção é o debate sobre a compreensão de que, originalmente, orientou a criação dos GTTs, em 1996, por áreas de estudo, ancoradas tanto nas humanidades quanto nas biológicas e da saúde e não por disciplinas científicas (ex. GTT memórias e no lugar de história). Naquele momento buscou-se um modelo similar ao de outras entidades científicas, levando-se em conta também as especificidades de uma área de conhecimento que vinha enfrentando a chamada crise de identidade ou do estatuto epistemológico, com disputas importantes na própria definição do objeto de estudo e das diferentes subáreas da Educação Física.

Se concordarmos que não se pode dar esse debate por encerrado, renova-se aqui o convite para o revisitarmos à luz dessa obra coletiva, buscando a identificação de novos embates constituídos por meio de formulações recentes. Como o CBCE se posiciona hoje em termos de objetos de estudo e perspectivas paradigmáticas? Os GTTs funcionam como pólos aglutinadores de pesquisadores com interesses afins e afinados com a área de conhecimento denominada Educação Física/Ciências do Esporte? Ou a trajetória dos GTTs reforçou a fragmentação em torno do objeto de estudo, representando, ao contrário, produção de conhecimento especializado de acordo com a uma matriz da grande área, ou ciência mãe?

Um segundo aspecto que trazemos ao diálogo diz respeito às várias menções que são feitas ao balanço produzido em 2015 com olhar voltado para os anais, no livro organizado pelo CBCE- *Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física*, pela Editora Unijuí. Nota-se a preocupação dos



colegas que elaboraram análises acerca dos GTTs em dialogarem com o conteúdo desse livro, seja para constatar os avanços que a entidade alcançou em relação a dificuldades em um passado recente, seja reconhecendo que as questões que permanecem na pauta e que, portanto, permanecem ou deveriam permanecer na agenda para o debate interno. Dentre estas, aquelas que remetem aos movimentos de criação ou de renomeação dos GTTs, naquilo que trazem de potencialidades para a construção de consensos ou aproximações de natureza epistemológica, posto que recolocam em que medida as disputas entre subáreas impactam a dinâmica de trabalho e produção dos GTTs em diálogo com a pós-graduação.

Destaca-se, também, a atenção chamada para as dificuldades na produção de categorizações dos trabalhos publicados nos anais em sub temáticas internamente aos GTTs, em função da complexidade e variedade de possibilidades de investigação e a interdisciplinaridade dos estudos. Os mapeamentos são, de fato, necessários e devem ser pontos de partida para o aperfeiçoamento não apenas de um GTT em particular, mas da própria lógica de organização dos grupos temáticos diante de novos desafios frente à realidade política e científica brasileira. Por um lado, debruçar-nos sobre revisões acerca dos movimentos que produziram desmembramentos de GTTs, mudanças de nome e criação de novos GTTs e uma tarefa fundamental para que possamos avaliar se as especificidades temáticas atuais traduzem o objetivo de aglutinar pesquisadores em torno de objetos de estudo comuns.

Por outro lado, esse esforço nos permite também reconhecer a presença objetos com caráter de transversalidade que, ora são estudados a partir das especificidades características de um GTT, ora encontram ressonância em outros grupos. Esse caráter transversal de alguns temas presentes nos estudos de revisão dos anais evidencia a oportunidade de se constituir novas formas de encontros, para que não haja “muros” entre os GTTs e, mais ainda, para que sejam o *locus* do mais amplo e profundo diálogo, em que não haja “donos” deste ou daquele tem/assunto.

Por fim, é louvável o esforço dos comitês científicos que escreveram juntos, assinando como instância do CBCE, um capítulo de análise sobre a trajetória do GTT, especificamente os casos do GTT Memória- Volume 2; e GTT Comunicação e Mídia – Volume 9. Também em outros volumes encontramos produções coletivas com a participação de antigos coordenadores e colaboradores do GTT rememorando a história e os desafios enfrentados na busca de espaços altamente qualificados para o debate acadêmico e científico nos eventos do CBCE.

Ao apontarem perspectivas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho em grupos temáticos no CBCE, os autores trazem à tona preocupações com a relação dialética entre quantidade e qualidade; questões que limitam a noção de pertencimento ao grupo e que promovem

dispersão dos participantes, seja durante o Conbrace, ou mesmo de um evento para outro; consistência epistemológica e diálogo entre visões antagônicas.

## Considerações Finais

Diante do exposto acima, consideramos que o objetivo anunciado neste trabalho representa, de fato, um desafio para os próximos 25 anos. É necessário “ouvir a nossa própria voz” à luz das determinações históricas e político-culturais, reconhecendo a diversidade, as potencialidades mas, também, as fragilidades, para fazermos avançar as contribuições da Educação Física para a prática social, a favor daquilo que nos move como sujeitos da história: a transformação da realidade social em prol da emancipação humana. Em busca dessa síntese, propomos que esse simpósio aponte caminhos efetivos nessa direção, no sentido que aponta o título do texto de Rezer (2010), um "solo comum" para diálogos necessários. Vida longa ao CBCE!

## Referências

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. *Anais [...]*. Recife: CBCE, 2007. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/anais/>. Acesso em: 3 out. 2022.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. *Anais [...]*. Salvador: CBCE, 2009. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/anais/>. Acesso em: 3 out. 2022.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. *Anais [...]*. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/anais/>. Acesso em: 3 out. 2022.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. *Anais [...]*. Natal: CBCE, 2019. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/anais/>. Acesso em: 3 out. 2022.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: CBCE, 2021. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/anais/>. Acesso em: 3 out. 2022.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Regimento dos Grupos de Trabalhos Temáticos*. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/regimento/gtts>. Acesso em: 3 out. 2022.

LARA, L. *et.al. Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.— 112 p. (Coleção Educação Física).

REZER, Ricardo. O CBCE como "solo comum" para diálogos necessários ao campo da educação física: quatro apontamentos introdutórios.... *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 2010, v. 32, n. 1, p. 75-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000400006>. Acesso em: 22 out. 2022.